

O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



MULHERES
BIOGRAFIAS
QUE INSPIRAM



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 64 (abr. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 222 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/2673-2573.rpe.64>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 Sobre filas, silêncios e aprendizados invisíveis

Mirella Clerici

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 POIESIS

J. Wilton

16 O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO - Rogério Gonçalves

J. Wilton e Cleia Teixeira



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO <i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	25
2. CONHECIMENTO DOS MORADORES DO ZANGO III SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OXIÚROS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025 <i>Aldair de Jesus Adão / Calunda dos Santos Jorge</i>	31
3. DESAFIOS, AVANÇOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA <i>Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho</i>	36
4. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA <i>Ana Elisa Bagó de Oliveira</i>	42
5. ENTRE O BRINCAR E O APRENDER: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Carina Fardim Soares</i>	52
6. PLURALIDADE DA INTELIGÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E IMPLICAÇÕES JURÍDICO-EDUCACIONAIS <i>Claudiene Alves da Silva</i>	61
7. O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO <i>Denise Teixeira Santos Menezes</i>	68
8. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES NA INFÂNCIA <i>Diego Agostinho Dynczki</i>	75
9. TECNOLOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Edna Farias Cordeiro</i>	85
10. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE <i>Emanuel Ramos Barra</i>	90
11. A HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA <i>Esmael Joaquim Machado</i>	95
12. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA IMAGINAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA ORAL <i>Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro</i>	100
13. GESTÃO DA CARREIRA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA E NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TOCOÍSTA <i>Guilherme Mateus Moma</i>	106
14. GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM ANGOLA: CASO DE ESTUDO "HOSPITAL PEDIÁTRICO DAVID BERNARDINO" <i>João Francisco Marcelino</i>	114
15. A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Joice Botelho Silva</i>	120
16. IMPLICAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL NO MUNICÍPIO DE BOLONGONGO (CUANZA NORTE, ANGOLA, 2002-2026) <i>José Manuel dos Santos</i>	126
17. LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS <i>Lilian Silvana Minho Zanetta</i>	133
18. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUAGEM E INCLUSÃO <i>Luciana Cardoso de Souza</i>	140
19. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL CRÍTICO <i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	144
20. O BRINCAR COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Lusilene da Rocha Alves</i>	153
21. A CONFISSÃO COMO EFEITO DA REVELIA FACE A NECESSIDADE DA REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA À LUZ DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANGOLANO <i>Manuel Dungula Samaia Chivinga</i>	158
22. BAIXA ADEÇÃO AO APOIO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES <i>Manuel Paulo Chamorro</i>	167
23. A CULTURA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO LEITORA <i>Marcilene Belisse Pazos</i>	175
24. A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DOS HÁBITOS DE APRENDIZAGEM <i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	178
25. EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NOTURNO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS <i>Mario Adelino Miranda Guedes</i>	183
26. BRINQUEDOS, CORPOS E EXPECTATIVAS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Mirella Clerici</i>	188
27. SAÚDE MENTAL DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO <i>Moizes Antonio dos Santos</i>	199
28. A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO <i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	212
29. FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Renato Souza de Oliveira Carvalho</i>	217

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP



O BRINCAR COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lusilene da Rocha Alves¹

RESUMO

O presente artigo analisa o papel do brincar na Educação Infantil, considerando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças. Parte-se da compreensão de que as atividades lúdicas não se restringem ao entretenimento, mas constituem uma forma específica de relação da criança com o mundo, por meio da qual constrói conhecimentos, expressa sentimentos e estabelece interações sociais. Discute-se, ainda, a importância da mediação docente para que o brincar assuma intencionalidade pedagógica no contexto escolar. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentada em autores como Kishimoto, Piaget, Vygotsky e Winnicott. Os resultados indicam que o brincar, quando integrado ao planejamento pedagógico, favorece experiências significativas de aprendizagem e contribui para a formação integral da criança na Educação Infantil.

Palavras-chave: Cognição; Infâncias; Interação; Ludicidade; Protagonismo.

INTRODUÇÃO

O brincar ocupa um lugar central na Educação Infantil, sendo reconhecido não apenas como uma atividade espontânea, mas como uma forma específica de aprendizagem e de relação da criança com o mundo. Por meio das experiências lúdicas, a criança experimenta, imagina, interage e atribui significados às situações vividas, o que evidencia o potencial formativo do brincar no contexto escolar.

Apesar desse reconhecimento teórico, ainda se observam práticas pedagógicas que tratam o brincar como momento secundário, desvinculado dos objetivos educativos. Esse cenário revela um desafio importante: transformar o brincar em uma prática intencional, planejada e integrada ao currículo, superando visões reducionistas que o associam apenas ao lazer.

A relevância deste estudo está na necessidade de compreender o brincar como eixo estruturante da Educação Infantil, conforme defendido por diferentes

autores e documentos oficiais. Mais do que uma atividade complementar, o brincar constitui um direito da criança e um meio fundamental de desenvolvimento e aprendizagem.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, baseada na análise de produções teóricas sobre o tema. O objetivo geral consiste em analisar a importância do brincar no desenvolvimento e na aprendizagem na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se compreender seu papel no desenvolvimento infantil, identificar suas contribuições para o processo educativo e refletir sobre a atuação do professor na mediação das experiências lúdicas.

Foram consultadas produções de autores como Piaget, Vygotsky, Kishimoto e Winnicott, reconhecidos por suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento infantil e das práticas pedagógicas.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo UNIESP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

A coleta de dados foi realizada em bases como Google Acadêmico, SciELO e repositórios institucionais, priorizando publicações no período de 2000 a 2024, sem excluir obras clássicas fundamentais ao tema. Os critérios de seleção consideraram a relevância acadêmica, a pertinência temática e a contribuição teórica dos estudos.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e contribuições dos autores em relação ao papel do brincar no desenvolvimento infantil e no contexto educacional.

BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL ENQUANTO PRÁTICA

O brincar na Educação Infantil configura-se como uma prática fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois articula dimensões cognitivas, sociais, afetivas e motoras. Nessa perspectiva, não se trata apenas de uma atividade espontânea, mas de uma forma de ação por meio da qual a criança se relaciona com o mundo e produz significados.

Para Vygotsky (2007), o brincar assume papel central na formação das funções psicológicas superiores, uma vez que possibilita a internalização de experiências sociais. Com base nesse entendimento, o brincar ultrapassa a ideia de recreação e passa a ser compreendido como elemento estruturante do processo educativo.

Kishimoto (2011) afirma que a brincadeira constitui uma linguagem própria da infância, por meio da qual a criança expressa pensamentos, emoções e interpretações da realidade. Essa concepção reforça a necessidade de reconhecer o brincar como prática pedagógica legítima no contexto escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) corrobora essa abordagem ao estabelecer as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil. Dessa forma, o brincar deixa de ocupar um lugar secundário e passa a integrar o currículo como experiência essencial de aprendizagem.

Além disso, o brincar favorece o desenvolvimento da autonomia, uma vez que a criança é constantemente desafiada a tomar decisões, explorar possibilidades e lidar com situações-problema.

Brougère (2010) destaca que a brincadeira é uma construção cultural, o que implica reconhecer que, ao brincar, a criança também se apropria de valores e práticas sociais.

Do ponto de vista pedagógico, a intencionalidade do professor é um elemento decisivo. Oliveira (2012) ressalta que a organização de situações lúdicas requer planejamento, de modo que o brincar não se reduza a momentos livres sem objetivos definidos. Assim, a mediação docente contribui para potencializar as aprendizagens decorrentes dessas experiências.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da linguagem. Durante as brincadeiras, a criança utiliza diferentes formas de expressão para interagir com os pares, o que favorece a ampliação do repertório linguístico. Vygotsky (2007) enfatiza que a linguagem desempenha papel mediador no desenvolvimento do pensamento, sendo intensamente mobilizada nas situações lúdicas.

No campo emocional, o brincar também se destaca como espaço de elaboração de experiências. Winnicott (1975) compreende a brincadeira como um “espaço potencial”, no qual a criança pode simbolizar vivências e expressar sentimentos, contribuindo para o equilíbrio psíquico.

As interações sociais promovidas pelo brincar são igualmente significativas. Ao participar de jogos coletivos, a criança aprende a compartilhar, negociar regras e respeitar o outro. Kishimoto (2011) aponta que essas experiências favorecem aprendizagens sociais fundamentais para a convivência.

No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, Piaget (1976) destaca o papel do jogo simbólico na construção do pensamento infantil. Ao representar situações e objetos, a criança reorganiza suas experiências e desenvolve estruturas cognitivas mais complexas.

A organização do ambiente escolar também interfere diretamente na qualidade do brincar. Horn (2004) enfatiza que espaços planejados e ricos em estímulos favorecem a exploração, a curiosidade e a aprendizagem. Dessa forma, o ambiente torna-se parte integrante da proposta pedagógica.

Outro ponto importante diz respeito à articulação entre teoria e prática. As atividades lúdicas possibilitam que a criança estabeleça relações entre o que vivencia e o que aprende, tornando o processo educativo mais significativo. A BNCC (BRASIL, 2017) reforça que a aprendizagem deve ocorrer por meio de experiências concretas e contextualizadas.

A formação docente aparece como fator essencial nesse processo. Kishimoto (2011) destaca que o professor precisa compreender o valor educativo do brincar para utilizá-lo de forma consciente e intencional, evitando sua banalização no cotidiano escolar.

Além disso, o brincar contribui para o desenvolvimento motor, uma vez que envolve movimentos corporais variados. Piaget (1976) relaciona essas experiências às interações da criança com o meio, fundamentais para seu desenvolvimento global.

No contexto da inclusão, o brincar se apresenta como estratégia potente, pois possibilita a participação de todas as crianças. Vygotsky (2007) defende que a aprendizagem ocorre nas interações, o que reforça a importância de práticas inclusivas mediadas pelo brincar.

A ludicidade também desempenha papel relevante na adaptação escolar, tornando o ambiente mais acolhedor. Winnicott (1975) ressalta que a brincadeira atua como mediadora entre a criança e o mundo externo, favorecendo a segurança emocional.

A análise dos autores evidencia convergências importantes. Kishimoto (2011) e Vygotsky (2007) aproximam-se ao reconhecer o brincar como central no desenvolvimento infantil. No entanto, apresentam ênfases distintas.

Vygotsky (2007) destaca a dimensão social e interativa do brincar, enquanto Piaget (1976) enfatiza os aspectos cognitivos relacionados à construção do conhecimento. Essas diferenças não são excludentes, mas complementares.

Winnicott (1975), por sua vez, amplia essa discussão ao considerar o brincar como experiência subjetiva e emocional, acrescentando uma dimensão psíquica às abordagens anteriores.

Kishimoto (2011) integra essas perspectivas ao compreender o brincar como prática pedagógica que articula cultura, aprendizagem e desenvolvimento.

Essa visão aproxima-se das diretrizes da BNCC (BRASIL, 2017).

Assim, observa-se que, embora partam de enfoques distintos, os autores convergem ao reconhecer o brincar como elemento essencial no processo educativo, reforçando sua centralidade na Educação Infantil.

ELEMENTOS COMPLEMENTARES SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A compreensão do brincar como fenômeno cultural amplia sua análise no contexto educacional. Brougère (2010) afirma que a brincadeira é influenciada por fatores sociais e históricos, o que significa que as formas de brincar variam conforme o contexto em que a criança está inserida.

Nesse sentido, a organização curricular da Educação Infantil deve incorporar o brincar de forma intencional. A BNCC (BRASIL, 2017) estabelece direitos de aprendizagem que evidenciam a centralidade das experiências lúdicas no desenvolvimento infantil.

A avaliação também precisa considerar essas especificidades. Hoffmann (2012) propõe uma abordagem qualitativa, baseada na observação das interações e das brincadeiras, valorizando os processos em vez de resultados padronizados.

No contexto contemporâneo, a presença das tecnologias digitais traz novos desafios. Almeida (2020) aponta que o uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode limitar experiências simbólicas e interativas, exigindo maior atenção por parte de educadores e famílias.

A formação docente continua sendo um ponto crítico. Kishimoto (2011) destaca que a dificuldade em compreender o brincar como prática pedagógica compromete sua efetiva utilização no cotidiano escolar.

A organização dos espaços escolares também influencia diretamente as experiências lúdicas. Horn (2004) reforça que ambientes planejados favorecem a autonomia e a exploração.

No campo da inclusão, o brincar possibilita a participação ativa de todas as crianças. Mantoan (2015) destaca que práticas lúdicas favorecem a aprendizagem colaborativa e o respeito às diferenças.

Além disso, o brincar contribui para a construção da identidade infantil. Winnicott (1975) ressalta sua importância para o desenvolvimento emocional e para a constituição do self.

Do ponto de vista cognitivo, Piaget (1976) evidencia que o jogo simbólico contribui para a construção do pensamento lógico. Já Vygotsky (2007) enfatiza o papel das interações sociais nesse processo.

A participação da família também é relevante. Oliveira (2012) aponta que a articulação entre escola e família amplia as experiências da criança e fortalece o desenvolvimento.

Dessa forma, o brincar ultrapassa o espaço escolar, sendo influenciado por diferentes contextos sociais. Brougère (2010) reforça esse caráter cultural da brincadeira.

Ao comparar os autores, observam-se aproximações e diferenças. Kishimoto (2011) e a BNCC (BRASIL, 2017) convergem ao reconhecer o brincar como eixo estruturante, embora com enfoques distintos.

Vygotsky (2007) e Piaget (1976) apresentam diferenças teóricas, mas ambos reconhecem o papel do brincar no desenvolvimento. Winnicott (1975) amplia essa análise ao enfatizar a dimensão emocional, complementando as abordagens anteriores. Assim, as contribuições teóricas se articulam de forma complementar, reforçando a centralidade do brincar na Educação Infantil.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS

A análise da literatura evidencia que o brincar se configura como uma prática complexa e multifacetada, envolvendo dimensões cognitivas, sociais, emocionais e culturais do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, não se trata apenas de uma atividade complementar no cotidiano escolar, mas de um elemento estruturante da Educação Infantil, capaz de articular diferentes experiências de aprendizagem.

Observa-se uma convergência significativa entre autores como Vygotsky (2007), Piaget (1976), Winnicott (1975) e Kishimoto (2011), que, apesar de partirem de referenciais teóricos distintos, reconhecem a centralidade do brincar no desenvolvimento da criança. Vygotsky (2007) enfatiza a dimensão social e

interativa, destacando o papel das relações na construção do conhecimento.

Piaget (1976), por sua vez, privilegia o desenvolvimento cognitivo, especialmente por meio do jogo simbólico. Já Winnicott (1975) amplia essa compreensão ao considerar o brincar como espaço de expressão emocional, enquanto Kishimoto (2011) integra essas diferentes dimensões ao campo pedagógico.

No âmbito das políticas educacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) representa um avanço ao consolidar o brincar como eixo estruturante da Educação Infantil. No entanto, a efetivação dessas diretrizes ainda depende de fatores como a formação docente, as condições institucionais e a organização das práticas pedagógicas.

Entre os desafios identificados, destaca-se a persistente distância entre teoria e prática. Embora o brincar seja amplamente reconhecido na literatura, ainda há contextos em que é tratado como atividade secundária, desvinculada dos objetivos educacionais. Kishimoto (2011) aponta que essa compreensão limitada compromete o potencial formativo das experiências lúdicas.

A formação de professores também se apresenta como elemento central nesse processo. Conforme Oliveira (2012), a mediação pedagógica qualificada é essencial para que o brincar seja incorporado de forma intencional ao currículo, evitando sua utilização apenas como recurso recreativo.

Além disso, as condições materiais das instituições influenciam diretamente a qualidade das experiências lúdicas. Horn (2004) destaca que espaços inadequados e a escassez de materiais limitam a exploração e a criatividade das crianças, reduzindo as possibilidades de aprendizagem.

No contexto contemporâneo, as transformações tecnológicas introduzem novos desafios para o brincar infantil. Almeida (2020) observa que o uso excessivo de dispositivos digitais pode impactar as interações sociais e as experiências simbólicas, exigindo uma mediação mais consciente por parte da escola e da família.

Outro aspecto relevante refere-se à inclusão escolar. Mantoan (2015) enfatiza que o brincar pode constituir uma estratégia potente para promover a

participação de todas as crianças, desde que sejam consideradas suas especificidades e garantidas condições adequadas de acesso às atividades.

A participação da família também desempenha papel fundamental, uma vez que amplia as experiências da criança para além do ambiente escolar. Oliveira (2012) destaca que a articulação entre escola e família contribui para fortalecer o desenvolvimento infantil em diferentes contextos.

Dessa forma, ao articular contribuições teóricas, políticas educacionais e desafios contemporâneos, compreende-se que o brincar não apenas favorece o desenvolvimento integral da criança, mas também orienta a construção de práticas pedagógicas mais significativas, críticas e contextualizadas. Assim, reafirma-se sua centralidade na Educação Infantil como elemento indispensável à formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica permitiu compreender a relevância do brincar na educação infantil como elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança. A partir das análises realizadas, observou-se que o brincar não deve ser reduzido a uma atividade recreativa, mas entendido como uma prática pedagógica intencional, capaz de promover aprendizagens significativas nos aspectos cognitivo, social, emocional e motor.

Verificou-se que diferentes autores, como Vygotsky (2007), Piaget (1976), Winnicott (1975) e Kishimoto (2011), contribuem de maneira significativa para a compreensão do brincar, cada um enfatizando dimensões específicas do desenvolvimento infantil.

Enquanto Vygotsky destaca a interação social como base da aprendizagem, Piaget evidencia a construção do conhecimento por meio da ação sobre o meio. Winnicott, por sua vez, enfatiza o brincar como espaço emocional, e Kishimoto integra essas abordagens sob uma perspectiva pedagógica.

Constatou-se ainda que a BNCC fortalece institucionalmente o brincar como eixo estruturante da educação infantil, o que representa um avanço importante para a consolidação dessa prática no contexto escolar. No entanto, sua efetivação depende

diretamente da atuação docente, da formação profissional e das condições estruturais das instituições de ensino.

Outro ponto evidenciado é que, apesar do reconhecimento teórico da importância do brincar, ainda existem desafios na prática pedagógica, como a falta de planejamento intencional das atividades lúdicas, a limitação de espaços adequados e a necessidade de maior formação continuada dos professores.

Dessa forma, compreende-se que o brincar precisa ser valorizado como parte essencial do processo educativo, sendo incorporado de maneira consciente e planejada no cotidiano escolar. Sua utilização adequada contribui não apenas para o desenvolvimento infantil, mas também para a construção de uma educação mais significativa, inclusiva e humanizada.

Por fim, conclui-se que o brincar na educação infantil é indispensável para a formação integral da criança, devendo ser reconhecido como direito e prática pedagógica fundamental, capaz de articular aprendizagem, desenvolvimento e vivências sociais de forma equilibrada e enriquecedora.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação infantil e tecnologias digitais: impactos e desafios contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 abr. 2026.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2010.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2015.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.



5 Anos.
uma essên

www.primeiraevolucao.com.br

Revista a EVOLUÇÃO
Brasil - Angola

64 Abr. 2024
ISSN 2675-2573

O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO
ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS

MULHERES
BIOGRAFIAS
QUE INSPIRAM

ABEC BRASIL ISSN Crossref sumários
www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>



COORDENAÇÃO:
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Silva de Santana Barros
- Aldair de Jesus Adão e Calunda dos Santos Jorge
- Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
- Ana Elisa Bagi de Oliveira
- Carina Fardim Soares
- Claudiene Alves da Silva
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edna Farias Cordeiro
- Emanuel Ramos Barra
- Esmael Joaquim Machado
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Guilherme Mateus Moma
- João Francisco Marcelino
- Joice Botelho Silva
- José Manuel dos Santos
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciana Cardoso de Souza
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lusilene da Rocha Alves
- Manuel Dungula Samaiata Chivinga
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelene Belisse Pazo
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Mario Adelino Miranda Guedes
- Mirella Clereci
- Moizes Antonio dos Santos
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Renato Souza de Oliveira Carvalho

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

